



PERFIL DOS INGRESSANTES DO ENSINO SUPERIOR DO CURSO DE AGRONOMIA DA UFSM CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN

Felipe Dalzotto Artuzo¹, Willian Fontanive Jandrey², Laila Mayara Drebes², Priscila Monalisa Marchi³ e Vanderlei Rodrigues da Silva⁴

¹ Bacharel em Administração - UFSC e Graduando do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria – *campus* de Frederico Westphalen/RS - Brasil. Bolsista do Grupo PET AGRONOMIA/FW. (felipeartuzo1@hotmail.com)

² Graduandos do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria – *campus* de Frederico Westphalen/RS - Brasil. Bolsistas do Grupo PET AGRONOMIA/FW.

³ Graduando do Curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria – *campus* de Frederico Westphalen/RS – Brasil

⁴ Engenheiro Agrônomo, Dr. em Agronomia/Biodinâmica de Solos Professor do Departamento de Ciências Agrônomicas e Ambientais da Universidade Federal de Santa Maria – *campus* de Frederico Westphalen/RS – Brasil. Tutor do Grupo PET AGRONOMIA/FW.

Recebido em: 06/10/2012 – Aprovado em: 15/11/2012 – Publicado em: 30/11/2012

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo analisar o perfil dos alunos ingressantes no ano de 2012 do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen. Justifica-se o presente estudo na importância em pesquisar o perfil dos ingressantes, o qual poderá auxiliar na discussão e reflexão sobre o tema e buscar alternativas para melhoria da qualidade dos serviços prestados por estes futuros profissionais. A pesquisa foi exploratória de caráter quantitativo, participaram da amostra 40 alunos compondo 67% dos ingressantes. A coleta de dados se deu por questionário fechado aplicado aos ingressantes do curso. Verificou-se que: a) os perfis dos ingressantes se caracterizam pela jovialidade e pelo gênero masculino dos ingressantes; b) os ingressantes já trabalhavam antes de ingressarem no ensino superior, sendo que os que atuavam na área da Agronomia buscam a formação acadêmica como uma forma de agregar conhecimento a sua experiência profissional, os demais, buscam a formação para terem melhores oportunidades de mercado; c) ingressantes oriundos das redes públicas de ensino; d) frequentaram o ensino médio no período diurno; e) a preparação para o ingresso no ensino superior foi através do estudo individual do aluno e o vestibular foi realizado pela modalidade universal; f) o curso de Agronomia foi à primeira opção para os ingressantes, sendo alto o grau de satisfação e g) os acadêmicos ingressaram no ensino superior com o intuito de dedicar-se exclusivamente aos estudos, buscando preparar-se para o mercado de trabalho e depois de formados, ingressarem definitivamente, qualificando-se através de uma pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional, avaliação do ingressante, fator de escolha do curso.

PROFILE OF THE FRESHMAN IN THE HIGHER EDUCATION OF THE COURSE OF AGRONOMY IN THE UFSM CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN

ABSTRACT

This present study has the purpose to analyze the profile of students entering in 2012 the course of Agronomy at the Federal University of Santa Maria, Campus of Frederico Westphalen. Justified in the present study the importance of researching the profile of the freshman, which may assist in the discussion and reflection on the topic and seek alternatives for improving the quality of services provided by these future professionals. The research was exploratory of quantitative character. It participated of the sample 40 students composing 67% of freshman. The data collection did for closed questionnaire applied to the freshman. It was found that: a) the profiles of freshman are characterized by liveliness and the males of students b) the freshmen were already working before enrolling in higher education, and those who worked in the field of Agronomy seek academic training as a way to add knowledge to their professional experience, others seek training to have better market opportunities, c) freshman coming the public schools d) attended high school during the day, e) preparation for entry in higher education was through the individual study of the student and the entrance exam was conducted by universal modality f) the course of Agronomy was the first option for freshmen, in which is high the degree satisfaction g) the students entered in the higher education with the aim to dedicate themselves to their studies, trying to prepare for the job market and after graduation, enroll definitely, qualifying through a graduate.

KEYWORDS: Professional formation, freshman's assessment, factor determining do the course.

INTRODUÇÃO

O processo educacional torna-se adequado quando são consideradas as características dos alunos, desta forma, tal processo auxilia na elaboração de metodologias a serem aplicadas no ensino-aprendizagem (PAIVA, 2008). Diante desta afirmação, todos os processos educativos passam de um estado de falta de conhecimento para um estado capaz de transformar o conhecimento em realidade.

O desenvolvimento de um país está estreitamente relacionado a educação de seu povo. A educação é vista como um dos principais mecanismos para tirar as pessoas permanentemente da pobreza e possibilitar seu acesso ao mercado de trabalho, promovendo crescimento de forma sustentada no longo prazo (SICSÚ & CASTELAR, 2009).

O curso de agronomia é uma opção entre uma ampla variedade de cursos existentes no sistema educacional. O processo de formação do profissional da Engenharia Agrônômica tem o objetivo de produzir conhecimentos direcionados a melhorar o desempenho de sua área de atuação (BORGES, 2000). Para tanto, o ingresso de alunos para o curso de Agronomia vem ao encontro da visão da educação como instrumento de capacitação humana (SACRISTÁN, 1998).

Ao ingressar na Universidade o aluno se depara com um ambiente novo e de mudança, sendo provável que desconheça grande parte das questões históricas e técnicas relacionadas a identidade da instituição (ALMEIDA, 2012). Esse desconhecimento faz com que nem sempre o universo que os espera seja acolhedor ou que atinja seu objetivo enquanto curso escolhido. A universidade pode ser um

ambiente prazeroso com crescimento pessoal e profissional para o acadêmico, bem como poderá se caracterizar como um ambiente gerador de frustração, angústia e de dificuldades caso o curso não seja realmente o desejado ou se não houver adaptação do ingressante (ALBUQUERQUE, 2008).

Por assumir que as relações interpessoais influenciam no comportamento e no desejo do acadêmico em prosseguir no curso ou adaptarem-se a ele nos primeiros dias de aula, torna-se fundamental conhecer as relações interpessoais vivenciadas pelos acadêmicos ingressantes no curso de Agronomia (MAIA, 1984).

A questão da escolha profissional vem sendo tratada de acordo com uma gama de pensamentos e opiniões diversas, dentre elas a idéia de que a adolescência é o período no qual a escolha profissional deve ser realizada de maneira única e definitiva, visto com desconfiança o jovem que não consegue fazê-la ou que se mostra indefinido (LIMA, 2006). ZAVAREZE (2008) entende que a escolha deve ser feita de acordo com o processo de construção da identidade pessoal e do projeto de vida de cada indivíduo.

Pesquisar o perfil dos ingressantes poderá auxiliar na discussão e reflexão sobre o tema e buscar alternativas para melhoria da qualidade dos serviços prestados por estes futuros profissionais.

Ao identificar o perfil e as razões que levam os ingressantes a escolherem o curso de Agronomia como sua opção profissional, levará ao conhecimento, tanto das universidades como aos conselhos de classe informações referentes ao fruto do trabalho dos profissionais já em exercício. Além disso, analisando especificamente para a Instituição de ensino Superior onde a pesquisa será realizada, permitirá a identificação das peculiaridades de uma determinada turma, o que facilitará uma melhor orientação ao corpo docente no processo de tomada de decisão para elaboração de planos de ensino e comportamentos didáticos em sala de aula (PEREIRA & BAZZO, 2009).

OBJETIVOS

Perante esta importância, o grupo PET AGRONOMIA/FW, propôs como objetivo a realização de um estudo para verificar o perfil dos ingressantes do curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen-RS.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), *campus* de Frederico Westphalen – RS. A metodologia foi constituída com base na técnica de coleta de dados, através de uma pesquisa exploratória de caráter quantitativa, tendo como público alvo os acadêmicos ingressantes no curso de Agronomia no ano de 2012. Os questionários foram entregues para 60 alunos, todos cursavam as disciplinas relativas ao primeiro semestre do curso.

A coleta dos dados procedeu-se pela aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas, com número variado de alternativas a cada questão. A aplicação dos questionários pode ser caracterizada como uma pesquisa de campo, que por sua vez “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre elas” (MARCONI & LAKATOS, 2011, p. 69).

A construção do questionário foi baseada em instrumentos utilizados para traçar o perfil de calouros, sendo divididos em: a) Dados pessoais, b) Formação escolar e c) Perspectivas para o curso. A aplicação do questionário ocorreu na terceira semana do mês de abril de 2012.

Os ingressantes foram convidados a participar da pesquisa, sendo que cada acadêmico respondeu voluntariamente os questionários após a assinatura do Termo de Livre Consentimento, no quais os que não possuíam 18 anos completos a assinatura foi realizada pelo seu tutor legal, havendo a preservação da identidade do mesmo. Antes da aplicação dos questionários, foi realizada uma explanação sobre o objetivo da pesquisa, que era relativo à importância de conhecer melhor os perfis acadêmicos existentes na turma, possibilitando assim encaminhamentos baseados em dados reais, o que pode auxiliar até mesmo nas avaliações sobre o direcionamento da grade curricular do curso no aspecto da realidade regional.

Através do levantamento e análise dos dados, construiu-se o perfil dos acadêmicos baseado nos aspectos relacionados aos seus interesses pessoais, que podem ser utilizados como referência no conhecimento de fatores que contribuam para o encaminhamento de futuros trabalhos, planejados estrategicamente, a cada demanda na análise dos questionários, que possivelmente venham a ser desenvolvidos durante o curso. As questões buscaram abranger desde afinidades e motivações da escolha do curso, expectativas de aprendizagem, até perspectivas quanto ao mercado de trabalho após a vida acadêmica.

Os dados coletados foram interpretados através das frequências absoluta e percentual relacionadas a cada item proposto e apresentadas em forma de tabelas e figuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após compilação dos dados dos questionários, conseguiu-se visualizar que aproximadamente 67% dos alunos ingressantes do curso de Agronomia responderam ao questionário, sendo que o número de ingressante anual para o curso é de 60 alunos.



FIGURA 01 – Distribuição do gênero dos ingressantes do curso de Agronomia da UFSM, *campus* de Frederico Westphalen/RS, 2012.

A figura 1 ilustra a distribuição dos ingressantes em relação ao gênero.

Verifica-se que 65% dos entrevistados são do sexo masculino e 35% do sexo feminino. Desta forma, NERY (2005) aprofunda a sua análise sobre as oportunidades educacionais para certas áreas de preferências, identifica que para cada área existe uma predominância em relação ao gênero.

Ao analisarmos a figura 2 é possível perceber que a maior parte dos ingressantes está concentrada na faixa etária até dezoito (18) anos, sendo que este público decresce a medida que aumenta a idade. Para MELLO (1981) em uma amostra X de indivíduos com idade variando de 18 a 40 anos apenas uma margem de 35% deles chegam a se habilitar e passar pela última transição, isto é, chegar ao ensino superior. Para MANCEBO & FÁVERO (2004) o crescente potencial da educação superior é formado por jovens entre 17 a 23 anos. Segundo RONCA & RAMOS (2010) a proporção de jovens cursando o ensino superior passou de 6,9% para 13,9% no período de 1998 a 2008.

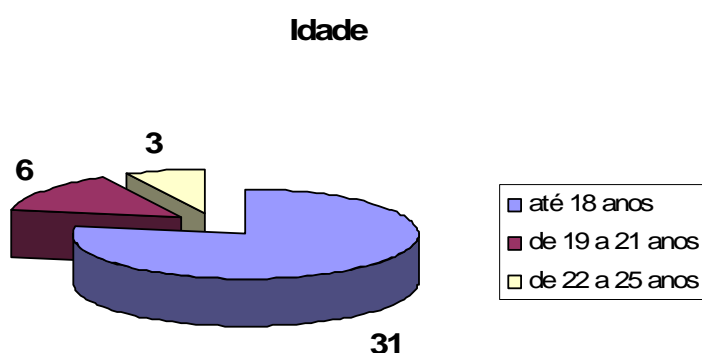


FIGURA 2 – Faixa etária dos ingressantes do curso de Agronomia da UFSM, *campus* de Frederico Westphalen/RS, 2012.

A escolha do curso superior não teve relação com a profissão dos ingressantes antes de frequentarem o ensino superior, ou seja, se os ingressantes já trabalhavam antes de ingressarem no ensino superior. Muitos ingressantes consideraram a escolha correta mesmo sem ter trabalhado na área, isso porque a escolha do curso esta relacionada com a realidade em que muitos ingressantes já estão inseridos, havendo alguma afinidade anteriormente (BOMTEMPO *et al.*, 2012). Em relação aos ingressantes do curso de Agronomia 70% dos entrevistados não trabalham atualmente, mas já trabalharam antes de ingressarem no ensino superior, 25% nunca trabalharam e 2,5% trabalham 24 horas semanais e 40 horas semanais (Tabela 1).

TABELA 1 - Número e porcentagem dos ingressantes em relação ao trabalho antes e durante a inserção no ensino superior

Você trabalha?		
Descrição	Número	%
Sim, trabalho em tempo parcial (até 24 horas semanais)	1	2,5
Sim, trabalho em tempo integral (40 horas semanais).	1	2,5
Trabalho mais de 40 horas semanais.	0	0
Nunca trabalhei.	10	25
Nunca trabalhei, mas estou procurando emprego.	0	0
Não trabalho atualmente, mas já trabalhei.	28	70
Total	40	100

O ensino adquirido antes da universidade influencia no aprendizado do ingressante no decorrer do ensino superior, onde todo o conhecimento adquirido nos ensinos de base, seja o fundamental ou o médio, implicará em maior ou menor facilidade do aluno durante a graduação (FAGUNDES, 2012). O desempenho dos estudantes pode diferir dependendo do tipo de instituição de ensino (CORDEIRO & SILVA, 2012). Verificou-se que 85% dos ingressantes, ou seja, 34 acadêmicos, frequentaram escolas públicas no período diurno, além disso, 67,5% realizaram o ensino médio regular, em contra partida, 32,5% cursaram o ensino médio técnico. Durante o término do ensino médio, para o ingresso no ensino superior, 67,5% dos ingressantes que participaram da pesquisa, concluíram o ensino médio e ingressaram no ensino superior num período de seis meses a um ano (Tabela 2).

TABELA 2 – Descrição dos ingressantes do ensino superior em relação ao estabelecimento de ensino, curso do ensino médio e período de tempo entre o término do ensino médio para o ingresso ao ensino superior.

Seu curso de Ensino Médio foi realizado em escola(s):		
Descrição	Número	%
Pública – curso diurno.	34	85
Pública – curso noturno.	3	7,5
Pública – curso diurno e noturno.	1	2,5
Particular – curso diurno.	1	2,5
Particular – curso noturno.	0	0
Particular – curso diurno e noturno.	0	0
Pública e particular – curso diurno.	1	2,5
Pública e particular – curso noturno.	0	0
Pública e particular – curso diurno e noturno.	0	0
Total	40	100
Seu curso de Ensino Médio foi:		
Regular.	27	67,5
Técnico.	13	32,5
Total	40	100
Seu curso de Ensino Médio foi concluído há:		
Seis meses a um ano.	27	67,5
Um ano a três anos.	7	17,5
Três anos a cinco anos.	5	12,5
Mais de cinco anos.	1	2,5
Total	40	100

Durante a transição do ensino médio para o ensino superior o estudante vivencia várias mudanças que geram diversas dificuldades e novas adaptações (ALBUQUERQUE, 2008). Desta forma, o conhecimento adquirido durante o ensino médio auxiliará no ensino superior. Verificou-se que 21 alunos consideraram que o ensino médio forneceu condições para o acadêmico organizar suas atividades,

planejar seus estudos e realizar trabalhos desenvolvendo pesquisas, além disso, 15 alunos consideraram importante o ensino médio para acompanhar o curso superior e vivenciar as interações interpessoais entre os colegas (Tabela 3).

TABELA 03 – Descrição dos ingressantes de Agronomia no ensino superior em relação ao conhecimento adquirido no ensino médio (cada pesquisado optou por mais que uma alternativa).

Você considera que seu ensino médio:		
Descrição	Número	%
Proporcionou uma base de conhecimento suficiente para acompanhar este curso superior.	15	22,73
Forneceu condições para você se organizar como aluno(a) do curso superior, como por exemplo: planejar os estudos, realizar os trabalhos, desenvolver pesquisas.	21	31,82
Forneceu condições para vivenciar um clima favorável de relações interpessoais com colegas.	15	22,73
Forneceu condições para vivenciar um clima favorável de relações interpessoais com professores.	14	21,21
Outro:	1	1,52
Total	66	100

A análise dos dados referente a preparação dos ingressantes para o curso superior é importante, afinal, fazer um curso pré-vestibular é uma forma de preparar o aluno para o ingresso em vestibulares públicos, principalmente para rever matérias do ensino médio (GHIRALDELLI JUNIOR, 2001). Verificou-se que apenas 12,5% realizaram curso pré-vestibular como forma de preparação para vestibulares públicos, além disso, 30% estudaram sozinhos e 5% não se prepararam para o vestibular (Tabela 4).

O ingresso para um curso superior em universidades públicas não é uma tarefa fácil, principalmente pela grande concorrência enfrentada, além disso, a falta de informação presente em inúmeras escolas da rede pública faz com que muitos alunos não almejem fazer um curso superior gratuito (VASCONCELOS & SILVA, 2005).

TABELA 4 – Descrição dos ingressantes de Agronomia no ensino superior em relação à preparação para o vestibular e a forma de ingresso pelo PEIS, vestibular universal e vestibular cota.

Como você se preparou para o vestibular?		
Descrição	Número	%
Fazendo curso pré-vestibular	5	12,5
Estudando por conta própria	11	27,5
Acompanhando cursinho pela TV	0	0
Fazendo curso de Ensino Médio	10	25
Estudou sozinho	12	30
Não estudou para o vestibular	2	5
Outros.	0	0
Total	40	100

Qual modalidade de ingresso?		
Descrição	Número	%
PEIS	7	17,5
Vestibular Universal	24	60
Vestibular Cota	9	22,5
Total	40	100

De acordo com o Projeto de Lei 3724/04 (BRASIL, 2012) ficará estabelecido:

Art. 1º As instituições públicas federais de educação superior reservarão, em cada concurso de seleção para ingresso nos cursos de graduação, no mínimo, cinquenta por cento de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Neste levantamento 22,5% dos ingressantes entrevistados optaram pela modalidade de cota C para o ingresso no vestibular, esta cota destina-se aos que frequentaram o ensino básico em escolas da rede pública, em compensação, a grande maioria, 60% optaram pelo ingresso na modalidade universal.

A escolha de um curso superior parece estar associada as preferências, ao gosto e a “vocação” individual. Mesmo quando a escolha não foi correta ou o curso superior não é da área profissional de preferência, é possível descrever esse processo de decisão como uma percepção de escolha que não foi ao encontro da vontade do aluno (BRAGA & PEIXOTO, 2006).

A tabela 5 demonstra que 77,5% dos ingressantes escolheram o curso de Agronomia como sua primeira opção, sendo que 10% optaram pelo curso por não ter passado no vestibular em seu curso preferencial, além disso, 7,5% e 2,5% respectivamente optaram pelo curso de Agronomia por não terem condições financeiras de cursar outro curso e que o curso preferencial era muito distante de sua cidade de origem.

Durante o início do curso superior podem ocorrer decepções quanto a expectativa criada, as relações universitárias, a estrutura da universidade e a metodologia de trabalho acadêmico (MOREIRA, 1997), desta forma 15% dos ingressantes já pensaram em desistir do curso, em compensação, 65%

permanecem com o objetivo de se formarem no curso de Agronomia e 20% por algum momento já pensaram em desistir (Tabela 5).

TABELA 5 – Afirmação perante a escolha do curso superior de Agronomia e decisão perante a permanência no curso.

Gostaria de cursar outro curso ao invés da Agronomia?		
Descrição	Número	%
Não.	31	77,5
Sim, mas não passei no vestibular.	4	10
Sim, mas não teria condições financeiras para me sustentar (mensalidade e/ou despesas).	3	7,5
Sim, mas era distante da cidade onde moro.	1	2,5
Sim, por outro motivo	1	2,5
Total	40	100

Alguma vez você pensou em desistir do curso?		
Descrição	Número	%
Sim	6	15
Não	26	65
Às vezes	8	20
Total	40	100

De acordo com KOTLER (2004, p. 58), satisfação “consiste na sensação de prazer ou desapontamento resultante da comparação do desempenho (resultado) percebido de um produto em relação as expectativas do comprador”. Em relação a satisfação dos ingressantes perante o curso de escolha, 62,50% afirmaram estar satisfeitos, 25% consideraram-se muito satisfeitos e apenas 7,50% preferiram não opinar ou não sabem se o curso seria realmente o ideal para sua formação (Tabela 6).

TABELA 6 – Demonstração da satisfação dos ingressantes em relação ao início do curso.

Qual sua satisfação em relação ao início do curso?		
Descrição	Número	%
Muito satisfeito.	10	25
Satisfeito.	25	62,5
Indiferente.	2	5
Insatisfeito.	0	0
Muito insatisfeito.	0	0
Não sabe/não opinou.	3	7,5
Total	40	100

O papel de uma universidade democrática é incentivar a prática educativa, transformando a informação em conhecimento e também qualificando as novas gerações para a vida e para o trabalho (FERREIRA *et al.*, 2010). Muitos alunos ingressam em uma universidade com perspectivas de como será um ensino

superior, a diferença entre essa mudança.

A passagem para o ensino superior deve ser encarada como um marco para os alunos, como toda transição, tendo pontos positivos e negativos (PAUL & SILVA, 1998). Verificou-se que 58,33% dos acadêmicos tinham como objetivo e perspectiva antes de começar as aulas dedicarem-se exclusivamente ao estudo, em compensação, 4,17% tinham como objetivo sair de casa ou não tinham perspectiva alguma (Tabela 7).

TABELA 7 – Afirmação perante a escolha do curso superior de Agronomia e decisão perante a permanência no curso.

Qual era sua perspectiva antes de começar as aulas?		
Descrição	Número	%
Não tive perspectivas.	2	4,17
Encontrar um curso fácil e com tempo disponível para outras atividades.	10	20,83
Ingressar ao curso me dedicando exclusivamente ao estudo.	28	58,33
Sair de casa.	2	4,17
Conhecer novos amigos.	6	12,5
Qual é sua perspectiva durante o curso?		
Descrição	Número	%
Preparar-se para o mercado de trabalho.	28	29,79
Focar na pós-graduação.	10	10,64
O importante é adquirir o diploma não importando o aprendizado.	0	0
Realização de festas deixando os estudos para segundo plano.	2	2,13
Aperfeiçoar o conhecimento sobre a área de interesse.	27	28,72
Buscar a realização profissional.	27	28,72
Qual é sua perspectiva após formado?		
Descrição	Número	%
Somente trabalhar (empresa privada).	9	15,25
Somente trabalhar (serviço público / concurso).	9	15,25
Trabalhar e realizar pós-graduação.	28	47,46
Somente pós-graduação.	2	3,39
Empresa própria.	9	15,25
Outros	2	3,39

Em relação as perspectiva dos acadêmicos durante o curso, 29,79% estão se preparando para o mercado de trabalho, além disso, 28,72% buscam aperfeiçoar o conhecimento sobre a área de interesse além da realização profissional. Após a formação no curso superior, 47,46% buscam trabalhar, ingressando no mercado de trabalho e realizar uma pós-graduação na área, desta forma com o mundo

globalizado e pelas rápidas transformações o mercado de trabalho procura profissionais qualificados, para tanto é importante a continuação da busca pelo conhecimento através da realização de uma pós-graduação (Tabela 7).

CONCLUSÕES

Concluiu-se que o perfil dos ingressantes no curso de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* de Frederico Westphalen, destacou-se pela predominância do gênero masculino e jovialidade dos ingressantes, onde a maioria possuía até 18 anos de idade.

Os ingressantes que já atuaram na área da Agronomia buscam a formação acadêmica como uma forma de agregar conhecimento a sua experiência profissional, os demais, buscam a formação para terem melhores oportunidades no mercado de trabalho. Além disso, os acadêmicos são oriundos da rede pública de ensino e frequentaram o ensino médio no período diurno.

A preparação para o ingresso no ensino superior foi através do estudo individual do aluno e o vestibular foi realizado pela modalidade universal. O curso de Agronomia foi a primeira opção dos ingressantes e houve poucos indícios de desistência por parte dos mesmos, sendo o grau de satisfação alto.

Os acadêmicos ingressaram no ensino superior com o intuito de se dedicarem exclusivamente aos estudos, buscando preparação para o mercado de trabalho e depois de formados, ingressarem definitivamente, qualificando-se profissionalmente através de uma pós-graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, T. Do abandono a permanência num curso de ensino superior. **Sísifo / Revista de Ciências da Educação**, n. 7, p. 19-28, set./dez., 2008.

ALMEIDA, D. M. de S. **A motivação do aluno no ensino superior**: um estudo exploratório. 2012. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

BOMTEMPO, M. S.; SILVA, D. da; FREIRE, O. B. de L. Motivos da escolha do curso de administração de empresas por meio da modelagem de equações estruturais. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 108-129, jul. 2012.

BORGES, M. N.; Aguiar Neto, B. G. Diretrizes curriculares para os cursos de Engenharia – Análise comparativa das propostas da ABENGE e do MEC. **ABENGE** – Revista de Ensino de Engenharia, v. 19, n. 2, dez., Brasília, p. 1-7, 2000.

BRAGA, M. M., PEIXOTO, M. C. L. **Censo socioeconômico e étnico dos estudantes de graduação da UFMG**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2006.

BRASIL. **Projeto de Lei 3627/04**. Disponível em: <http://www.sintunesp.org.br/refuniv/PL%203627-2004%20-%20reservas%20de%20vagas.htm>. Acesso em 16/09/2012.

CORDEIRO, R. A.; SILVA, A. B. da. Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? **Revista de Administração**, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 243-261, mai./ago., 2012.

FAGUNDES, C. V. Transição ensino médio – educação superior: qualidade no processo educativo. **Revista Educação por Escrito**, PUCRS, v. 3, n. 1, jul. 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/viewArticle/11212>. Acesso em: 05/11/2012.

FERREIRA, J. de L.; CARPIM, L.; BEBRENS, M. A. Do paradigma tradicional ao paradigma da complexidade: um novo caminhar na educação profissional. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 51-60, jan./abr., 2010.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**. 10ª ed. Tradução Bazán Tecnologia e Linguística. Revisão Técnica Arão Sapiro. São Paulo, Prentice Hall, 2004.

LIMA, M. C. Globalização ou internacionalização do ensino superior? **Revista de ESPM**, v. 13, ano 12, ed. 4, jul./ago., p. 80-90, 2006.

MAIA, I. R. **Engenheiro agrônomo**: formação universitária versus experiência profissional no contexto do desenvolvimento rural. Fortaleza, 1984. Dissertação (Mestrado em Educação) - Educação, UFCE.

MANCIBO, D.; FÁVERO, M. de L. de A. (org.). **Universidade**: políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. 4. reimpr., São Paulo, Atlas, 2011.

MELLO, G. N. de. **As condições intra-escolares na determinação da seletividade do ensino de 10 grau**: um problema de pesquisa. In: GOLDBERG, Maria Amélia et al. Seletividade sócio-econômica no ensino de 10 grau Rio de Janeiro, ANPED/CNF'q, 1981.

MOREIRA, D. A. **Didática de ensino superior**: técnica e tendência. São Paulo, Pioneira, 1997.

NERY, D. C. M. S. **Trabalho Masculino, Trabalho Feminino**: Representações Sociais e Assédio Moral, 2005.

PAIVA, G. S. **Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior**: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e Enade. Rio de Janeiro, RJ, 2008.

PAUL, J., SILVA, N. V., “Conhecendo o seu lugar: a auto-seleção na escolha de carreira”. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 14, nº1,

1998.

PEREIRA, L.; BAZZO, W. **Anota aí! Universidade: Estudar, aprender, viver...** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

RONCA, A. C. C.; RAMOS, M. N. (coord). **Da CONAE ao PNE 2011 – 2020: Contribuições do Conselho Nacional de Educação.** Moderna. São Paulo, 2010. 281p.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

SICSÚ, J.; CASTELAR, A. (org.). **Sociedade e economia: estratégias de crescimento e desenvolvimento.** Brasília: Ipea, 252p 2009.

VASCONCELOS, S. D. e SILVA, E. G. da. **Acesso à universidade pública através de cotas: uma reflexão a partir da percepção dos alunos de um pré-vestibular inclusivo.** Ensaio: avaliação de políticas públicas em educação, vol.13, n. 49, 2005.

ZAVAREZE, T. E. **O papel da orientação profissional na escolha profissional do adolescente.** Psicologia.com.pt – O portal dos psicólogos. set. 2008. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0446.pdf>. Acesso em: 05/11/2012.